

Fontes de informações no contexto dos docentes do curso de Zootecnia do ICAT / CUR / UFMT

Alexandre Oliveira de Meira Gusmão (UFMT) - aomgusmao@hotmail.com

Queila Cristina Frasi (Instituição - a informar) - queilacristinafrasi@gmail.com

Antonio Rodrigues da Silva (UFMT) - toinho@ufmt.br

Mariza Inês da Silva Pinheiro (Instituição - a informar) - mariza-ines@hotmail.com

Camila Lindomar Mendonça Lopes Santana (UFMT) - camilamcd@gmail.com

Resumo:

Avalia o comportamento informacional dos docentes do curso de Zootecnia do ICAT/CUR/UFMT para compreender a dinâmica dos professores e propor ações que permitam garantir o acesso às informações que melhor atendam suas necessidades de informação. A avaliação indicou que o comportamento informacional dos professores do curso de Zootecnia é influenciado pela falta de experiência profissional e docente.

Palavras-chave: 1. Fontes de informação. 2. Comportamento informacional. 3. Zootecnia. 4. Universidade Federal de Mato Grosso. 5. Docentes.

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*



Fontes de informações no contexto dos docentes do curso de Zootecnia do ICAT / CUR / UFMT

Resumo:

Avalia o comportamento informacional dos docentes do curso de Zootecnia do ICAT/CUR/UFMT para compreender a dinâmica dos professores e propor ações que permitam garantir o acesso às informações que melhor atendam suas necessidades de informação. A avaliação indicou que o comportamento informacional dos professores do curso de Zootecnia é influenciado pela falta de experiência profissional e docente.

Palavras-chave: 1. Fontes de informação. 2. Comportamento informacional. 3. Zootecnia. 4. Universidade Federal de Mato Grosso. 5. Docentes.

Área Temática 2: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação.

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Zootecnia do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológica do Campus Universitário de Rondonópolis da Universidade Federal de Mato Grosso (ICAT / CUR / UFMT) está funcionando há 10 anos e já formou sete turmas, entretanto, os professores lotados na Coordenação do Curso de Zootecnia enfrentam desafios simultâneos e têm de manipular muitas informações em pouco tempo para atender as exigências de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Diversas fontes de informação estão disponíveis e cada qual responde pela satisfação de um conjunto de anseios e necessidades subjacentes as características das informações que possuem.

Nesse contexto, qual o comportamento informacional dos professores da Zootecnia para projetar e realizar suas atividades profissionais? E o quê poderia ser feito para garantir ao mesmo o acesso às informações que melhor atendam suas necessidades de informação? Para responder estas indagações é necessário conhecer o meio ambiente informacional quanto à relevância atribuída as fontes de informação, à frequência de utilização das fontes, à confiabilidade e à satisfação com as fontes de informações manipuladas pelos professores em seu cotidiano.

Desse modo, adotou-se por objetivo geral avaliar o comportamento informacional dos docentes lotados na Coordenação do curso de Zootecnia do ICAT/CUR/UFMT para compreender a rotina dos professores.



2 REVISÃO DE LITERATURA

Oliveira (2004) discutiu o papel dos sistemas de informação no meio empresarial e apresentou as fontes de informação internas e externas mais utilizadas por 45 gerentes de sistemas de informação de empresas brasileiras que participaram de um estudo de campo. Os resultados apontaram que em relação às fontes externas a maioria dos sujeitos preferem informações oriundas de pessoas em detrimento de informações documentadas formalmente, coincidindo com as fontes internas de maior preferência.

Os entrevistados indicaram que consultam colegas gerentes de outras áreas da organização para obter informações, bem como os executivos superiores e os subordinados. As fontes de informações documentais rotineiras dos entrevistados eram consultadas por menos da metade dos gerentes de sistemas de informação e a probabilidade de que os gerentes de sistemas de informação desconheçam o potencial das fontes de informação e não possuam uma adequada instrução para acessá-las ou utilizá-las com eficiência é destacada (OLIVEIRA, 2004).

Por sua vez, Martinez-Silveira e Oddone (2005) investigaram o comportamento informacional do médico decorrente das necessidades surgidas durante o atendimento ao paciente, para tanto, realizou uma pesquisa com um grupo de médicos residentes do hospital universitário na cidade de Salvador, Bahia, em 2004. Parte desta pesquisa enfocou as habilidades deste profissional com o uso de recursos digitais. Os resultados apresentaram um médico jovem, que mesmo afirmando conhecer os recursos tecnológicos e digitais disponíveis, na realidade não faz da utilização dos mesmos uma alternativa eficiente estratégia profissional e conhece pouco as principais bases de dados bibliográficas de acesso gratuito na Internet.

A grande quantidade de informações recuperadas representa um problema para este profissional que desconhece os serviços de fornecimento de cópias digitais. Utiliza o meio eletrônico em suas buscas, tem um computador em casa, mas não opta por se manter informado por meio dos recursos disponíveis na rede. Constatou-se também que, embora o formato do documento digital seja bem aceito, a absoluta maioria prefere imprimir o documento para realizar a leitura. Conclui-se



que falta a este grupo informação sobre os recursos disponíveis, bem como treinamento para desenvolver habilidades na sua utilização, o que sugere haver um importante papel para o bibliotecário preencher neste contexto (MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2004).

Bastos (2005) realizou uma ampla pesquisa setorial sobre a utilização de fontes de informação por 92 executivos de empresas do setor de tecnologia da informação das regiões sul e sudeste do Brasil. O Autor buscou analisar a maneira como os executivos do setor de TI utilizam fontes de informação em seu processo de monitoramento do ambiente externo da organização. De maneira específica ele analisa a frequência de uso de determinadas fontes de informação por parte dos executivos, bem como a relevância e a confiabilidade atribuídas pelos mesmos a essas fontes.

Como resultado, em relação à frequência de uso, observou a predominância de uso das fontes documentais externas. Os jornais e revistas, rádio/televisão e os serviços externos de informação eletrônica ocuparam as três das quatro primeiras posições. Entretanto, chama a atenção o fato de que apesar da alta frequência de usos dessas fontes, a confiabilidade das informações obtidas por meio delas é baixa. No que diz respeito à relevância observa-se um predomínio das fontes pessoais externas, que ocuparam as três primeiras posições nesse aspecto. Quanto à confiabilidade, as posições das fontes são as mais diversas e não há predomínio de um tipo específico de fonte de informação. Conclui-se que apesar de terem reconhecido a alta relevância dos concorrentes como uma fonte de informação, os entrevistados a utilizam com pouca frequência, provavelmente devido à baixa confiabilidade percebida (BASTOS, 2005).

Furtado e Ferreira (2006) analisaram a utilização das fontes de informação entre médicos e detectaram que as fontes comerciais são as mais consultadas enquanto que as fontes de informação oficiais foram mais referidas somente em caso de dúvida quanto à dose e posologia de um medicamento. Verificou-se que os médicos dos centros de saúde preferem utilizar mais frequentemente as fontes comerciais do que os médicos hospitalares.

A conclusão de Furtado e Ferreira (2006) foi de que a informação comercial constitui a fonte mais utilizada pelos médicos a exercerem quer nos centros de saúde quer no hospital estudado, verificando-se, no entanto algumas diferenças na



utilização das fontes de informação de acordo com o local de exercício. A indústria farmacêutica, ao combinar a informação de caráter científico com uma comunicação interpessoal, parece ter a estratégia mais efetiva para atender as demandas de informação dos médicos.

3 MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com a Coordenação do Curso de Zootecnia em outubro de 2012 estavam lotados neste setor 10 professores efetivos e 6 professores temporários. Contudo a pesquisa foi realizada apenas com os professores efetivos em virtude dos mesmos, teoricamente, desenvolverem atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 8 e 19 de outubro de 2012 mediante a entrega de 10 questionários aos professores do curso de Zootecnia e obteve-se o retorno de todos os 10 questionários respondidos. O questionário com 36 itens contemplava a avaliação quanto à forma de obtenção das informações, preferência de leitura dos documentos, frequência de utilização, relevância, confiabilidade e satisfação com as fontes de informação.

A mensuração das formas de obtenção das informações utilizou a seguinte escala: (1) Pessoalmente, (2) Por telefone, (3) Pela internet, (4) Na biblioteca ou (5) Outros, Quais? Enquanto, que a mensuração da preferência de leitura dos documentos utilizou seguinte escala: (1) Impresso ou imprimir e ler ou (2) Digital, ou seja, na tela do computador.

Também foram utilizadas as seguintes escalas: Para frequência de uso das fontes de informação: (1) Menos de três vezes por semestre, (2) Pelo menos uma vez por mês, (3) Pelo menos uma vez por semana ou (4) Diariamente. Para relevância de cada fonte de informação: (1) Totalmente irrelevante, (2) Irrelevante, (3) De alguma relevância, (4) Relevante ou (5) Extremamente relevante. Para a indicação da confiabilidade da fonte de informação: (1) Nem um pouco confiável, (2) Pouco confiável, (3) medianamente confiável, (4) confiável ou (5) Extremamente confiável. Para a indicação da satisfação com as fontes de informação: (1) Nem um pouco satisfeito, (2) Pouco satisfeito, (3) Medianamente satisfeito, (4) satisfeito ou (5) Extremamente satisfeito.



4 RESULTADOS

A Tabulação dos dados gerou a Tabela 1 a qual expressa e representa a avaliação das oito fontes de informação.

Tabela 1 – Síntese dos resultados das avaliações com os professores.

Fontes de Informação	Frequência			Relevância			Confiabilidade			Satisfação		
	Pontuação	Média	Índice	Pontuação	Média	Índice	Pontuação	Média	Índice	Pontuação	Média	Índice
Fontes Pessoais Externas												
Empresários	14	1,4	0,93	36	3,6	2,9	43	4,3	3,07	43	4,3	3,07
Políticos	10	1		34	3,4		37	3,7		37	3,7	
Representantes de órgãos governamentais	4	0,4		17	1,7		12	1,2		12	1,2	
Fontes Pessoais Internas												
Superiores hierárquicos	33	3,3	3,9	44	4,4	4,4	44	4,4	4,3	40	4	4,18
Colegas do mesmo nível hierárquico (professores)	41	4,1		44	4,4		43	4,3		43	4,3	
Servidores técnico-administrativos	41	4,1		44	4,4		43	4,3		42	4,2	
Estudantes	41	4,1		44	4,4		42	4,2		42	4,2	
Fontes Documentais												
Teses e dissertações	19	1,9	1,3	36	3,6	3,7	34	3,4	3,33	35	3,5	3,4
Memorandos, circulares, relatórios	7	0,7		31	3,1		29	2,9		30	3	
Documentos governamentais	7	0,7		35	3,5		25	2,5		26	2,6	
Editais (CNPq, CAPES, FINEP, FAPEMAT)	15	1,5		35	3,5		36	3,6		31	3,1	
Legislação / normas técnicas / patentes	11	1,1		45	4,5		40	4		41	4,1	
Material publicitário	19	1,9		40	4		36	3,6		41	4,1	
Fontes Bibliográficas												
Livros	18	1,8	1,58	48	4,8	3,16	40	4	3,78	37	3,7	3,86
Revistas científicas	16	1,6		34	3,4		46	4,6		48	4,8	
Jornais e revistas comerciais	21	2,1		13	1,3		37	3,7		40	4	
Enciclopédias, dicionários, anuários, etc.	14	1,4		33	3,3		31	3,1		34	3,4	
Artigos publicados em eventos	10	1		30	3		35	3,5		34	3,4	
Fontes Referenciais												
Portal Periódicos CAPES	22	2,2	1,67	31	3,1	2,83	31	3,1	2,53	34	3,4	2,63
Portal SEER	10	1		14	1,4		14	1,4		18	1,8	
Portal SciELO	18	1,8		40	4		31	3,1		27	2,7	
Fontes Comunicacionais e de Pesquisa												
Ferramentas de busca na internet (Google, Altavista etc.)	34	3,4	2,4	45	4,5	3	42	4,2	3,2	32	3,2	3,5
Bases de dados	30	3		44	4,4		45	4,5		46	4,6	
Listas de discussão	21	2,1		17	1,7		27	2,7		32	3,2	
Blogs	10	1		13	1,3		13	1,3		28	2,8	
Fontes Institucionais												
Associações profissionais e entidades de classe	5	0,5	1,9	18	1,8	3,07	18	1,8	3,62	32	3,2	3,62
Congressos e eventos da área	12	1,2		42	4,2		39	3,9		27	2,7	
Empresas ou Sites de empresas	24	2,4		38	3,8		43	4,3		43	4,3	
Rádio e Televisão	35	3,5		31	3,1		37	3,7		42	4,2	
Órgãos governamentais	15	1,5		27	2,7		37	3,7		31	3,1	
Universidades	23	2,3		28	2,8		43	4,3		42	4,2	
Serviços da Biblioteca												
Exibição de novas aquisições	5	0,5	1,9	18	1,8	3,07				18	1,8	3,62
Acessibilidade a artigos em revistas eletrônicas	12	1,2		42	4,2		39	3,9		27	2,7	
Exposição de livros	24	2,4		38	3,8		43	4,3		43	4,3	
Catálogo digital	35	3,5		31	3,1		37	3,7		37	3,7	
Serviço de alerta bibliográfica	15	1,5		27	2,7		37	3,7		37	3,7	

Fonte: Pesquisa direta.



4.1 Canais de Comunicação para Obter Informações

O canal preferido pelos professores para obterem informação é a Internet, a qual obteve a preferência de 70% dos entrevistados, 20% preferem o contato pessoal e 10% indicaram preferir o contato por telefone.

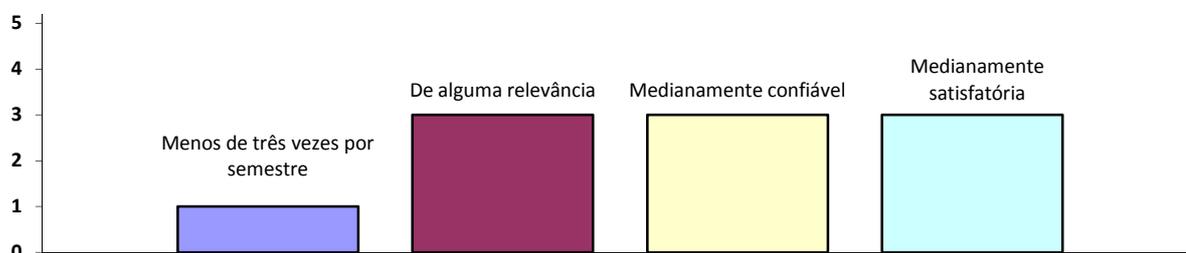
4.2 Preferência de Leitura

Detectou-se que 30% dos entrevistados preferem a leitura impressa enquanto que 70% dos professores preferem a leitura digital. Especificamente, 90% dos professores preferem a leitura digital das fontes documentais enquanto que 60% preferem a leitura digital das fontes bibliográficas. Desse modo é identificado-se que a escolha do formato de leitura é dependente da fonte de informação consultada.

4.3 Fontes Pessoais Externas

Os professores do curso de Zootecnia indicaram que as fontes pessoais externas são consultadas menos de três vezes por semestre, são de alguma relevância, medianamente confiáveis e medianamente satisfatórias. Dentre as fontes disponíveis, as mais consultadas, relevantes, confiáveis e satisfatórias foram os empresários seguidos dos políticos (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Fontes Pessoais externas



Fonte: Pesquisa direta.

Este cenário, mesmo em níveis mínimos, retrata a maior atenção à aqueles que estão na ponta da cadeia produtiva e orientam as ações profissionais e extensionistas. Os professores e os zootecnistas em suas atividades profissionais trabalham diretamente com os empresários rurais e bem menos com os políticos e



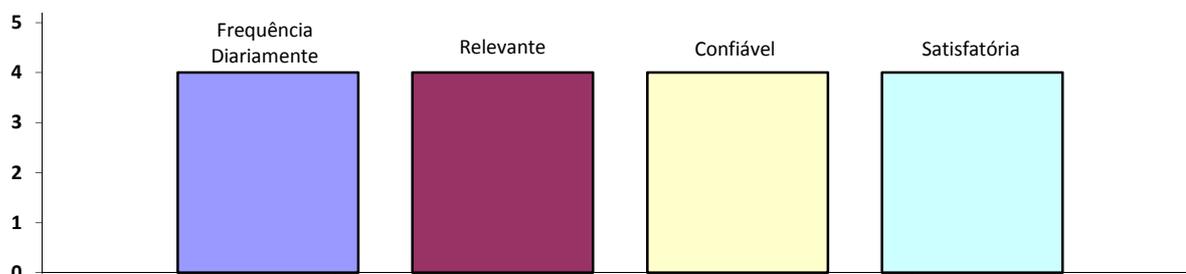
os representantes de órgãos governamentais. Desse modo é compreensível este resultado, contudo os professores deveriam manter relações profissionais mais frequentes com os empresários para detectarem as demandas do mercado.

4.4 Fontes Pessoais Internas

De acordo com os entrevistados as fontes pessoais internas são consultadas pelo menos uma vez por semana, são relevantes, confiáveis e satisfatórias. Destacando-se os colegas do mesmo nível hierárquico (professores) e servidores técnico-administrativos, seguidos dos estudantes e superiores hierárquicos.

As fontes mais consultadas são os professores, os servidores técnico-administrativos e os estudantes, contudo todas as fontes avaliadas possuem o mesmo nível de relevância. As fontes mais confiáveis são os superiores hierárquicos, seguidos dos colegas do mesmo nível hierárquico e servidores técnico-administrativos. Enquanto que as fontes mais satisfatórias são os colegas do mesmo nível hierárquico (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Fontes Pessoais Internas



Fonte: Pesquisa direta.

Em médias os entrevistados consultam seus superiores hierárquicos pelo menos uma vez por semana, compreensivamente, apesar de não serem as fontes mais frequentes de consulta, são as mais confiáveis. Contudo detecta-se um fator crítico: as informações fornecidas pelos superiores hierárquicos, mesmos sendo satisfatórias, são as que proporcionam, dentre as fontes avaliadas, o menor nível de satisfação das necessidades de informação requeridas pelos entrevistados.



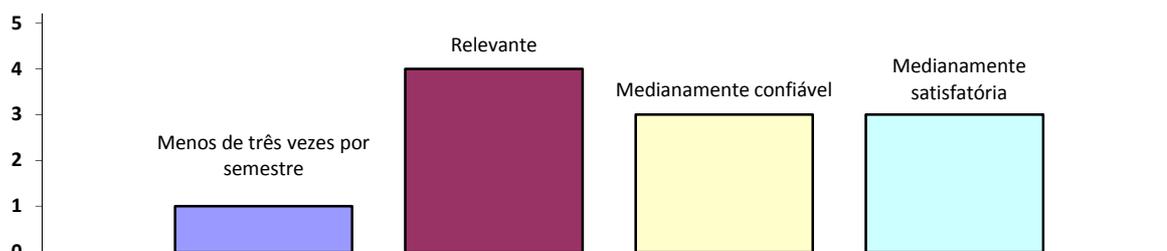
4.5 Fontes Documentais

Os professores consultam, em média, as fontes documentais menos de três vezes por semestre e as avaliam como relevantes, medianamente confiáveis e medianamente satisfatórias. Dentre as fontes avaliadas, as mais destacadas foram os materiais publicitários, as legislações, as normas técnicas, as patentes, as teses e dissertações, e os editais (CNPq, CAPES, FINEP, FAPEMAT) (Gráfico 3).

Diante da baixa consulta às fontes documentais, é possível constatar que há casos em que os professores revelaram não terem nenhum contato com: memorandos, circulares, relatórios, documentos governamentais e principalmente com os editais. Por outro lado, os materiais publicitários e as teses e dissertações são consultados pelo menos uma vez por mês pelos entrevistados.

As fontes documentais mais relevantes são os materiais publicitários e o conjunto formado por Legislação, normas técnicas e patentes. Detecta-se, também, que apesar dos memorandos, circulares, relatórios e documentos governamentais serem pouquíssimos consultados, os mesmos, são considerados relevantes.

Gráfico 3 – Fontes Documentais

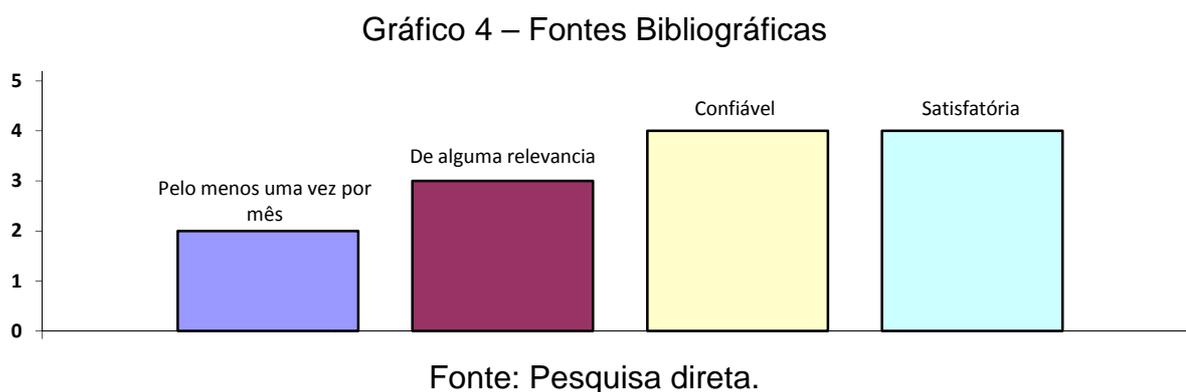


Fonte: Pesquisa direta.

Quanto à confiabilidade, a fonte de informações mais confiável é o conjunto representado por legislação, normas técnicas e patentes, seguido por materiais publicitários e editais (CNPq, CAPES, FINEP, FAPEMAT) todos estes avaliados como confiáveis. Enquanto que as demais fontes foram avaliadas como medianamente confiáveis.

4.6 Fontes Bibliográficas

De acordo com os entrevistados, as fontes bibliográficas são consultadas pelo menos uma vez por mês, são avaliadas como de alguma relevância, confiáveis e satisfatórias. Destacando-se as revistas científicas, os livros e os jornais e revistas comerciais (Gráfico 4).



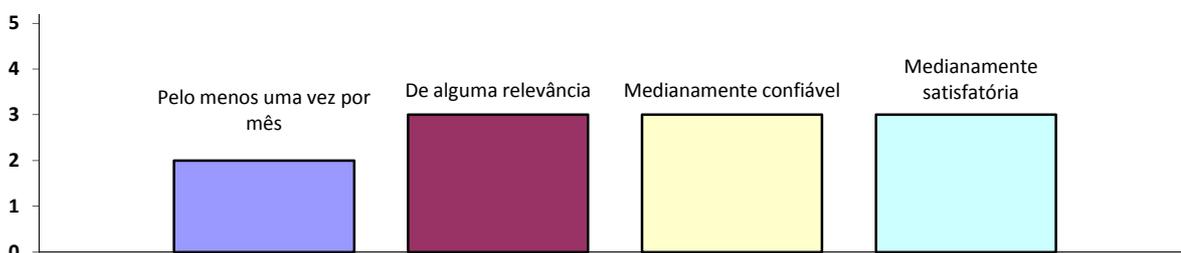
Para os professores de Zootecnia, as revistas científicas são as fontes bibliográficas mais confiáveis e que melhor satisfazem suas necessidades de informação, seguidas dos livros, os quais são avaliados como a fonte de informação mais relevante. Enquanto que os jornais e revistas comerciais são as fontes mais consultadas e apesar de terem sido avaliadas como pouco relevantes elas são consideradas confiáveis e satisfatórias.

4.7 Fontes Referenciais

As fontes referenciais são consultadas pelos professores, em média, uma vez por mês e são avaliadas como fontes de alguma relevância, medianamente confiáveis e medianamente satisfatórias (Gráfico 5).

A fonte referencial mais consultada é o Portal de Periódicos da CAPES; a fonte mais relevante é o Portal Scielo; as fontes mais confiáveis são o Portal de Periódicos da CAPES e o Portal Scielo; enquanto que fonte que possibilita maior satisfação das necessidades de informação é o Portal de Periódicos da CAPES.

Gráfico 5 – Fontes Referenciais



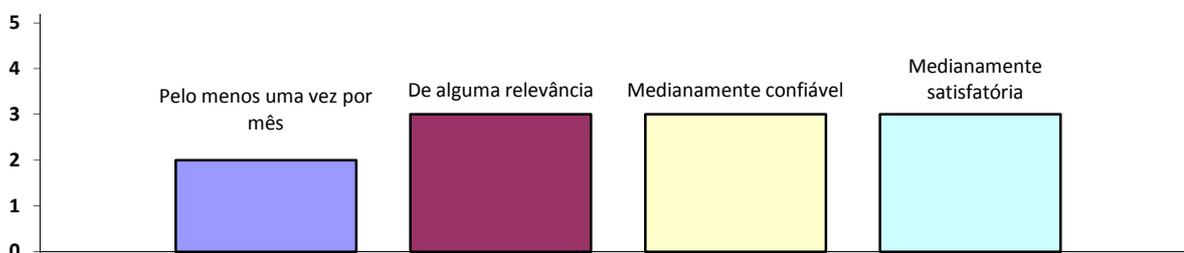
Fonte: Pesquisa direta.

Dentre as fontes avaliadas, as mais destacadas foram o Portal de Periódicos CAPES e o Portal SciELO, seguido por último do Portal SEER. Contudo parece-nos haver um descompasso entre a realidade percebida pelos entrevistados e o conteúdo das fontes avaliadas. Julgar o Portal de Periódicos CAPES e o Portal SciELO como medianamente confiáveis indica desconhecimento dessas fontes ou ausência de atenção na avaliação.

4.8 Fontes Comunicacionais e de Pesquisa

As fontes comunicacionais e de pesquisa são consultadas pelos professores, em média, uma vez por mês e são avaliadas como fontes de alguma relevância, medianamente confiáveis e medianamente satisfatórias. Dentre elas se destacam as bases de dados disponíveis na Internet e as ferramentas de busca na internet (Google, Altavista etc.) (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Fontes Comunicacionais e de Pesquisa



Fonte: Pesquisa direta.

A maior frequência de consulta é registrada nas ferramentas de busca na internet (Google, Altavista etc.) e às bases de dados as quais respectivamente são consultadas em média vez por semana. As listas de discussão são consultadas em



média uma vez por mês e os blogs são consultados menos de três vezes por semestre.

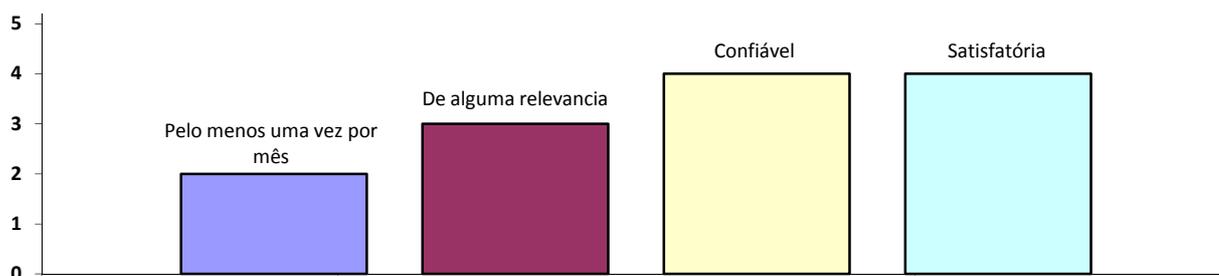
As ferramentas de busca na internet (Google, Altavista etc.) são avaliadas como fontes de informação extremamente relevantes, confiáveis e medianamente satisfatórias. Enquanto que as bases de dados são consideradas como relevantes, extremamente confiáveis e extremamente satisfatórias.

As listas de discussão são avaliadas como irrelevantes, medianamente confiáveis e medianamente satisfatórias. Por sua vez, os blogs são avaliados como fontes de informação totalmente irrelevantes e nem um pouco confiáveis, contudo ainda conseguem ser medianamente satisfatórias.

4.9 Fontes Institucionais

Os professores consultam as fontes institucionais, em média, uma vez por mês e as avaliam como fontes medianamente relevantes, confiáveis e satisfatórias. Dentre elas se destacam as empresas ou os sites de empresas, as universidades e os programas de rádio e televisão (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Fontes Institucionais



Fonte: Pesquisa direta.

As empresas ou os sites das empresas são a fonte institucional mais importante (considerando-se a relevância, a confiabilidade e a satisfação). Apesar de não serem as mais consultadas e registrando em média uma consulta por mês, foram avaliadas como relevantes. Do conjunto de fontes avaliadas ela foi julgada, juntamente com as universidades, a fonte mais confiável. Detecta-se também, de acordo com os professores, que ela fornece as informações mais satisfatórias.



Em seguida, detecta-se que a segunda fonte institucional mais importante são as Universidades, as quais são consultadas, em média, uma vez por mês, contudo vinculam informações relevantes, confiáveis e satisfatórias.

O rádio e a televisão são a terceira fonte institucional de informações zootécnicas mais importantes. Em média, os professores as consultam pelo menos uma vez por semana e as avaliam como uma fonte de informação satisfatória. Contudo, em decorrência das limitações de tempo existentes nos programas elas são consideradas como fontes medianamente relevantes por não entrarem em detalhes nos conteúdos produzidos, mesmo assim as informações vinculadas por elas são consideradas confiáveis.

Os congressos e eventos da área são frequentados, em média, menos de três vezes por semestre pelos professores da Zootecnia. Estas fontes são avaliadas como a fonte institucional mais relevante e a segunda mais confiável, contudo satisfazem medianamente as necessidades de informação dos entrevistados. Na programação dos congressos e eventos há uma grande diversidade de atividades e refinar tudo aquilo que está disponível requer atenção.

Contudo e especificamente para os profissionais experientes há poucas situações que lhes chamam a atenção e isto de certa forma diminui o nível de satisfação quanto ao evento. Em contrapartida a possibilidade de encontrar um seleto grupo e conhecer novos especialistas e suas pesquisas, favorece a possibilidade de troca de experiência e a consolidação de uma rede social direcionada a assuntos de interesse mútuo.

Os órgãos governamentais são consultados em média uma vez por mês, são avaliados como uma fonte de informação de alguma relevância, confiável e que satisfaz medianamente as necessidades e expectativas dos professores.

As associações profissionais e entidades de classe são consultadas por poucos professores e estes as consultam menos de três vezes por semestre. As informações fornecidas por elas são julgadas irrelevantes e pouco confiáveis, contudo ainda conseguem satisfazer medianamente as necessidades de informação dos professores quando necessário.

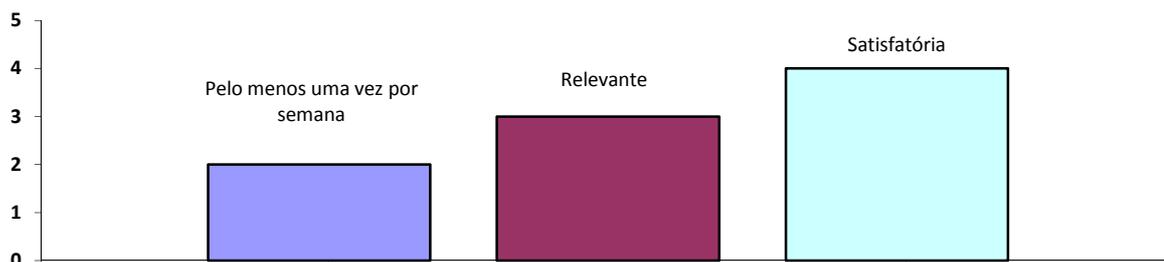


4.10 Serviços da Biblioteca

Os docentes do curso de Zootecnia consultam os serviços da Biblioteca do Campus Universitário de Rondonópolis em média uma vez por mês, avaliam os serviços prestados pela Biblioteca como medianamente relevantes e estão satisfeitos com os serviços avaliados (Gráfico 8).

Na avaliação dos professores da Zootecnia a exibição de livros novos é um serviço irrelevante, os serviços de alerta bibliográficos e o catálogo digital são fontes de informação de alguma relevância, enquanto que os serviços de exposição de livros e acessibilidade a artigos em revistas eletrônicas foram avaliados como relevantes.

Gráfico 8 – Serviços da Biblioteca



Fonte: Pesquisa direta em outubro de 2012.

Quanto à biblioteca, os resultados indicam um distanciamento e apatia dos professores do curso de Zootecnia para com a Biblioteca do Campus, situação que pode provocar graves prejuízos aos discentes em decorrência dos professores: 1 - não utilizarem a Biblioteca como ferramenta de apoio à aprendizagem; 2 - não se preocuparem com a presença dos livros indicados na bibliografia da disciplina no acervo da Biblioteca; 3 - não saberem dá informações sobre a Biblioteca e seus serviços; além de se excluírem do processo de consolidação da Biblioteca do Campus como espaço de excelência na prestação de serviços de informação e depois reclamarem que a Biblioteca não atende a área da Zootecnia.

Para contornar esta situação, sugere-se que os docentes da Zootecnia visitem mais frequentemente a Biblioteca do Campus e acompanhem as atividades promovidas pela mesma, inclusive levando os discentes para terem uma visita orientada na Biblioteca.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os docentes do curso de Zootecnia são jovens, com faixa etária média de 34 anos, com pouca experiência profissional e de docência. Dos 10 professores do curso, apenas 3 tiveram experiência profissional na área, os demais concluíram os cursos de pós-graduação e ingressaram direto no mercado de trabalho como professores universitários na UFMT.

Em decorrência da baixa frequência de contato com as fontes pessoais externas, observa-se que os professores não se planejaram para conhecer o setor produtivo local e regional e que apenas três deles mantiveram contatos com os empresários, em decorrência da própria inexperiência profissional e docente da maioria.

De acordo com os resultados detectou-se que há Incompreensão das nuances do processo de inovação científica e tecnológica e da função da UFMT enquanto agente de desenvolvimento para a região de Rondonópolis, bem como que há um grande distanciamento do setor produtivo.

Neste aspecto sugere-se que os docentes se programem para conhecer o setor produtivo local e suas entidades representativas e dialoguem com eles a fim de promover uma aproximação da Universidade com os empresários, independente do porte deste último.

Há uma baixa consulta às fontes de informação que é influenciada por um sentimento de autossuficiência de conhecimento e informação, bem como por não desenvolverem um programa de pesquisa científica e orientação acadêmica. Neste sentido há de se lembrar de que a universidade é constituída pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Há um direcionamento de ações às fontes pessoais internas, muito recomendáveis, se não fossem a única, em decorrência da escolha em minimizar riscos, assim como conhecer e se articular melhor com o ambiente acadêmico. Contudo esta limitação expõe o isolamento dos docentes.

Houve baixa frequência de consulta às fontes de informação documentais e bibliográficas e um provável ruído na recuperação da informação dessas fontes.



Esta situação pode ter sido influenciada por falhas nos canais de comunicação ou principalmente limitações metodológicas dos professores no acesso às fontes documentais e bibliográficas em virtude da pouca experiência deles.

Foi identificado que há conflitos metodológicos quanto à concepção das fontes referenciais e de sua utilização entre os docentes, em decorrência dos mesmos desconhecerem o Portal de Periódicos da CAPES, O Portal do SciELO e o Portal do SEER. Neste sentido, faz-se urgente um treinamento para apresentação destas fontes e das respectivas metodologias aos docentes da Zootecnia.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Jaime S. Yamassaki. Utilização de fontes de informação por executivos do setor de tecnologia da informação no Brasil. Revista Fonte. 2007. Disponível: <<http://gestaodoconhecimento.wikispaces.com/file/view/Utiliza%C3%A7%C3%A3o+de+fontes+de+informa%C3%A7%C3%A3o+por+executivos+do+setor+de+tecnologia+da+informa%C3%A7%C3%A3o+no+Brasil.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

FURTADO, Cláudia; PEREIRA, João A. Fontes de informação e prescrição médica: na região de Lisboa. Acta Médica Portuguesa, Lisboa, v. 19, n. 4, p. 301-308, 2006. Disponível em: <<http://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/965/638>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha Silvia; ODDONE, Nanci Elizabeth. O uso de recursos digitais de informação na residência médica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - CINFORM, 6., 2005. Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2005. Disponível em <http://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=gozSFhQAAAJ&citation_for_view=gozSFhQAAAJ:W7OEmFM1HYC>. Acesso 15 out. 2012.

OLIVEIRA, Silas Marques. Fontes de informação utilizadas por executivos. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da informação, Campinas, v.1, n.2, p.18-40, jan./jun. 2004. Disponível em <http://eprints.rclis.org/6276/1/RDBCI-2004-14%5B1%5D_-_Silas.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2013.